

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA EXPERIÊNCIA NA DEAD-UERN

Leane Beserra Costa

Acadêmica do 8º Período do curso de Pedagogia (UERN). E-mail: leanecosta2132@gmail.com

Silvania Gabriely da Silva Costa

Graduada em Pedagogia (UERN). E-mail: silvaniag5279@gmail.com

Lucas Súllivam Marques Leite

Graduado em Filosofia (UERN) e Pedagogia (UNIFAVENI). Mestrado em Educação (UERN). Doutorando em Ciências da Educação (FICS) E-mail: sullivamml@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui uma narrativa das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, componente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

A matriz curricular do curso é composta por três estágios. O primeiro, ocorre em unidades de Educação Infantil; o segundo, prioriza a atuação nos Anos iniciais do Ensino Fundamental; e o terceiro, oferece a possibilidade de ser efetuado em espaço escolar ou não. No que se refere ao espaço escolar, a atuação profissional será junto a gestão. Já nos espaços não escolares, pode ocorrer em diversos ambientes voltados para o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a Resolução do CONSEPE Nº 20/2023, o estágio possibilita aprendizagens de natureza social, profissional e cultural, por intermédio da observação, investigação, participação e intervenção, articulando-se teoria e prática.

Além disso, segundo o referido documento, a realização do estágio dar-se-á em local sede e no contra turno do curso, que resulta de forma considerável sua execução, pois, a UERN recebe estudantes de diferentes cidades e até mesmo de estado vizinho.

Com isso, a realização do estágio em turno distinto ao das aulas presenciais representa um desafio para muitos discentes, especialmente aqueles que residem em municípios distantes da universidade e que dependem de transporte público ofertado pelas prefeituras. Que muitas vezes só contemplam o horário regular das aulas, dificultando o acesso aos campos de estágio.

Diante desse contexto, este relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências e os desafios enfrentados durante a realização do estágio III na Diretoria de Educação a Distância (DEaD/UERN), destacando as contribuições da modalidade a distância para a superação das dificuldades de acesso e permanência no campo do estágio.

DESENVOLVIMENTO

O Estágio Curricular Supervisionado III ocorreu na DEaD durante o semestre 2024.1. Essa diretoria pertence a UERN, assessora Departamentos Acadêmicos e as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação no desenvolvimento dos cursos ofertados na modalidade a distância.

Ao se pensar na modalidade de Educação a Distância - EaD, logo atribuímos a flexibilização que ela oferece. Sendo que a EaD surge com o objetivo de suprir as necessidades daqueles que por algum motivo não conseguem se manter em um curso de forma presencial, possibilitando autonomia dos estudos e possibilidades de formação.

No desenvolvimento dos Estágios I e II sempre houve a dificuldade de locomoção, disputas entre os discentes pelas vagas nos campos de atuação e disponibilidade de turno desejado. Para o Estágio III, foi possível encontrar na DEaD a possibilidade de realizar o estágio a distância, usufruindo do que EaD oferece, flexibilidade para adequação da rotina, efetivamente, suprimindo nossos principais desafios.

Apesar de enfrentarmos muitas dificuldades para o desenvolvimento das atividades de estágios, esses componentes promovem em nós um anseio para fazê-lo. É o momento que definimos como prática, a oportunidade de executar o que aprendemos nas aulas. Para Santos e Almeida (2015), o estágio além de contribuir para a formação profissional, as experiências vividas por meio dele, servem como forma de fazer com que o estagiário se identifique com o curso e o ambiente do qual fará parte futuramente.

Segundo Filho (2010) *apud* Santos e Almeida (2015) o estágio não se limita ao cumprimento de exigências acadêmicas, é, contudo, uma chance de crescimento pessoal e profissional, sobretudo, é a união entre universidade, escola e comunidade. Sendo assim, as ações dos estagiários não se limitam apenas a cumprir uma carga horária ou exercer atividades pré-estabelecidas por seus orientadores.

O Estágio Supervisionado III é composto pelas seguintes etapas: observação, planejamento e projeto de intervenção. O início da semana de observação ocorreu da

seguinte forma, fomos acolhidos em uma reunião, realizada pelo coordenador da DEaD, que apresentou a estrutura que compõe a diretoria, designou nossos tutores e mostrou o curso de capacitação na plataforma *Moodle 2*, que deveríamos realizar.

O curso compreendia a história da EaD e atuação da diretoria, sendo dividido em etapas, elevando seu grau de dificuldade a cada fase finalizada. As atividades durante esse período eram desafiadoras, era preciso assistir vídeos sobre a atuação da diretoria, realizar levantamentos do acesso dos professores na plataforma, verificar se as informações básicas do componente estavam disponíveis para os discentes do curso e até mesmo a criação de um componente fictício de um curso. Pode-se perceber alguns dos desafios que os alunos dessa modalidade enfrentam, como por exemplo lidar com a plataforma e os recursos tecnológicos, descaracterizamos a ideia de que as atividades desenvolvidas nessa modalidade são mais fáceis e acessíveis, se comparado ao formato presencial.

Durante a semana de planejamento, era preciso identificar algo que nos chamou a atenção com relação a DEaD, para que pudéssemos criar um projeto de intervenção. À primeira vista, apesar de pertencer a universidade, foi possível perceber que os discentes em sua maioria não tinham conhecimento a respeito da diretoria. Portanto, pensou-se em elaborar um projeto como forma de colaboração para suprir essa necessidade.

Para execução do projeto de intervenção, junto ao professor, realizamos a oficina de conceitos com os discentes da nossa turma, dividida em quatro momentos, tendo como referência os conceitos definidos por Gallo (2006): sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Superando nossas expectativas, a oficina ocorreu de forma gratificante para todos nós, como palestrante tivemos um dos coordenadores da DEaD, que apresentou para aos participantes da oficina a plataforma *Moodle 2*, a estrutura que compreende a diretoria e ressaltou a importância e a qualidade dos cursos ofertados por ela, também contamos com a presença de um dos nossos tutores de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estágio obrigatório no formato EaD, apesar dele ter surgido como solução de alguns dos desafios que enfrentamos para fazê-lo de forma presencial. Não resultou em jornada mais fácil, algumas dificuldades foram surgindo no decorrer do processo, sendo preciso auxílio das colegas estagiárias e dos tutores responsáveis.

Foi possível perceber os desafios enfrentados pelos discentes dessa modalidade, como por exemplo, o uso das tecnologias. Ademais, compreendemos a importância dessa modalidade, ao integrar discentes de diferentes espaços físicos, flexibilizando seu acesso à educação superior, todavia com qualidade, de modo que não resulte em prejuízos a sua formação.

REFERÊNCIAS

DEAD. **DEaD na UERN**. Disponível em: <https://dead.uern.br/nead-na-uern/>. Acesso em: 12 de mai. 2025.

GALLO, Sílvio. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/download/41432/32179/121041>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SANTOS, Willian Lima; ALMEIDA, Mirianne Santos. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia. **Revista Científica da FASETE**, Bahia, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 20/2023, de 02 de agosto de 2023**. Dispõe sobre as normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN. Disponível em: Acesso em: 12 mai. de 2025.